



CIDADES INTERCULTURAIS: GOVERNAÇÃO E POLÍTICAS PARA COMUNIDADES DIVERSAS

Um programa do Conselho da Europa

O INDEX INTERCULTURAL DAS CIDADES (VERSÃO 2019) - GUIA METODOLÓGICO

1. OBJECTIVOS

Integração intercultural

A maioria das grandes cidades tem uma população diversificada que inclui pessoas de diferentes nacionalidades, origens, línguas, religiões/crenças, orientações sexuais e idades. A integração intercultural é uma abordagem política que incentiva todas as pessoas a verem esta diversidade como uma vantagem e não como um problema e a aceitarem que todas as culturas mudam quando se encontram no espaço público. Numa cidade intercultural, as pessoas representantes das instituições assumem uma posição pública a favor do respeito pela diversidade e de uma identidade urbana pluralista. As autoridades municipais lutam activamente contra os preconceitos e a discriminação e para garantir a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, adaptando as suas estruturas, instituições e serviços de governação às necessidades de uma população diversificada, sem comprometer os princípios dos direitos humanos, da democracia e da legalidade. Através de parcerias com a comunidade empresarial, a sociedade civil e os prestadores de serviços públicos, a cidade intercultural desenvolve um conjunto de políticas e iniciativas que incentivam a presença e a interacção entre culturas, géneros, idades e outras diferenças, estimulando a participação de todas as pessoas residentes na vida social e nas decisões que afectam a sua vida quotidiana. O elevado nível de confiança e coesão social daí resultante ajuda a prevenir conflitos e violência, aumentando a eficácia das políticas públicas e tornando a cidade mais atractiva para as pessoas e os investidores.

Objectivos

Quando as cidades adoptam a abordagem intercultural da diversidade, precisam de fazer um balanço das suas realizações e desafios como ponto de partida para o desenvolvimento das suas próprias estratégias interculturais. A fim de manter a motivação e ajustar os seus esforços, as cidades precisam de avaliar os seus progressos ao longo do tempo de forma a aferir o que podem aprender com outras cidades que têm experiência concreta neste domínio.

O Índice de Cidades Interculturais (Índice ICC) serve todos estes objectivos. Se uma cidade se comprometer a responder ao questionário do Índice CCI de forma consistente e regular ao longo do tempo, será capaz de identificar tendências positivas ou negativas nos indicadores-chave e, conseqüentemente, fazer julgamentos muito mais informados sobre o impacto a longo prazo das suas políticas e investimentos.

O questionário do ICC Index visa conhecer os esforços envidados pelas administrações municipais para incentivar a participação e a interacção numa perspectiva intercultural (as políticas adoptadas). Não tem como objectivo avaliar a eficácia destes esforços (impacto/resultados das políticas). Isto exigiria, de facto, outras formas de medição.

O Index ICC é, por conseguinte, uma ferramenta para criar uma ligação sistemática e integrada entre a aprendizagem mútua e a avaliação comparativa, permitindo às cidades:

- iniciar um debate na administração local sobre o significado prático da integração intercultural

- sensibilizar para a necessidade de trabalhar horizontalmente entre os vários departamentos e serviços que contribuem para a execução da agenda intercultural
- traçar um quadro preciso dos vários domínios de governação/políticas que contribuem para a integração intercultural
- estabelecer a posição da cidade nos vários domínios de governação/políticas que promovem a integração intercultural
- identificar os pontos fortes e fracos e determinar em quais dos vários domínios de governação/políticas os esforços devem ser concentrados no futuro
- comparar os resultados alcançados pela cidade com os de outras cidades, com cidades com características comuns ou com os resultados médios alcançados pelas cidades participantes
- identificar e aprender com as "boas práticas" de implementação da integração intercultural noutras cidades
- cooperar no âmbito de redes nacionais de cidades interculturais ou de agrupamentos internacionais de aprendizagem entre cidades que pretendam centrar-se em temas, interesses ou problemas específicos
- avaliar os progressos realizados ao longo do tempo e comunicar os resultados e as dificuldades encontradas
- testar diferentes hipóteses sobre a relação entre a política intercultural e resultados políticos específicos, como o desempenho económico, a confiança nas instituições, a qualidade de vida e as percepções de segurança

Âmbito de acção

A integração intercultural não é uma ciência, mas uma abordagem à política social que engloba um conjunto geral de princípios e um estilo específico de pensamento. Do mesmo modo, o Index ICC não pretende apresentar-se como uma ferramenta científica, embora se esforce por ser tão robusto quanto possível do ponto de vista metodológico. Os dados quantitativos e os resultados comparativos que gera têm apenas um valor indicativo. De facto, é impossível reduzir a essência da interculturalidade a algumas medidas ou estabelecer relações precisas de causa e efeito entre as políticas empreendidas e os resultados obtidos num tema tão complexo. Também não seria realista considerar os resultados comparativos como dados incontroversos, dadas as diferenças consideráveis entre cidades em termos de desenvolvimento histórico, tipo e escala de diversidade, modelos *de governação*, grau de autonomia local e nível de desenvolvimento económico. Embora o desafio de captar a essência da interculturalidade em cada cidade seja óbvio, o Index ICC foi desenvolvido com o máximo esforço para reflectir a singularidade do ambiente cultural de todas as cidades participantes, de modo a compreender melhor os benefícios e as necessidades de cada uma delas e a avaliar os seus resultados com a maior precisão possível e com uma regularidade metódica. Por conseguinte, o Index ICC visa destacar um pequeno número de factos e fenómenos comuns que sugerem o nível de interculturalidade de uma cidade e permitem comparar uma cidade com outra, tanto em termos gerais como no que diz respeito a áreas específicas das políticas sociais. Por conseguinte, o Index ICC deve ser utilizado essencialmente para promover uma maior auto-reflexão, estimular a aprendizagem mútua e sugerir oportunidades de melhoria no futuro.

2. ESTRUTURA

Perguntas

A recolha de dados é efectuada através de um questionário constituído por 90 perguntas relativas a:

- contexto local e demográfico (perguntas 1-2)
- políticas, estruturas e acções interculturais (perguntas 3-12)
- domínios de governação/política que contribuem para a integração intercultural (perguntas 13-86)
- informações adicionais que a cidade em causa poderá querer fornecer (perguntas 87-90)

Cada área da política social é brevemente explicada numa perspectiva intercultural. Para ajudar os inquiridos a identificar as políticas ou iniciativas empreendidas na sua cidade, algumas perguntas são ilustradas com exemplos retirados principalmente da experiência das cidades que participam no programa Cidades Interculturais.

Perguntas e indicadores

A análise do Index ICC baseia-se nas respostas a 83 perguntas (perguntas 3 a 86) agregadas para formar 12 indicadores. A escolha das perguntas e dos indicadores é o resultado de um compromisso entre a necessidade de delimitar o âmbito do inquérito e a necessidade de reflectir adequadamente a complexidade do tema. Por conseguinte, a selecção foi feita com base na centralidade dos temas abordados, na acessibilidade dos dados pertinentes e na clareza da mensagem que os resultados podem transmitir. Seis subíndices foram agrupados para formar um índice composto denominado "políticas urbanas numa perspectiva intercultural" ou simplesmente "perspectiva intercultural".

1. Compromisso	
2. Óptica intercultural	<i>Educação</i>
3. Mediação e resolução de conflitos	<i>Bairros</i>
4. Língua	<i>Serviços públicos</i>
5. Media e Comunicação	<i>As empresas e o mercado de trabalho</i>
6. Perspectiva internacional	<i>Vida cultural e social</i>
7. Inteligência e competência interculturais	<i>Espaços públicos</i>
8. Acolher os recém-chegados	
9. Liderança e cidadania	
10. Anti-discriminação	
11. Participação	
12. Interação	

3. ANÁLISE

Após o preenchimento satisfatório do questionário, os dados são verificados e tratados pela BAK Economics, um instituto de investigação suíço especializado na avaliação da eficácia das políticas regionais e locais. As perguntas foram ponderadas de acordo com a sua importância relativa. Para cada índice ou sub-índice, pode ser atribuído um máximo de 100 pontos às cidades participantes.

Os dados são também analisados de uma perspectiva política e incluídos num relatório elaborado por peritos do Conselho da Europa. O relatório inclui:

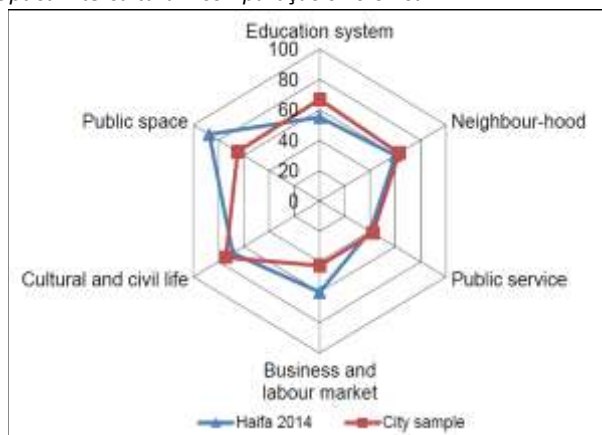
- as realizações das cidades nos diferentes domínios de governação/políticas
- gráficos para ilustrar visualmente as pontuações alcançadas pelas cidades em cada índice, comparando-as com a média global ou com a de um conjunto de cidades com características semelhantes
- informação sobre boas práticas adoptadas por uma cidade, que podem ser uma fonte de inspiração para outras cidades
- recomendações baseadas em exemplos de boas práticas testadas por outras cidades, que a cidade respondente pode considerar para aumentar a sua pontuação numa ou mais áreas de governação/políticas.

Os dados quantitativos serão também incorporados em gráficos interactivos do Índice de Cidades Interculturais, que podem ser consultados em:

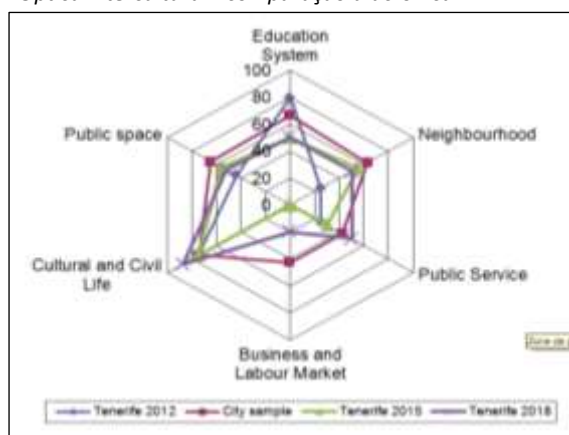
<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/interactive-charts>.

Esta ferramenta permite comparar os resultados das mais de 80 cidades que responderam ao questionário. Estão disponíveis vários filtros para permitir, por exemplo, a comparação entre duas cidades, cidades do mesmo país, cidades que responderam ao questionário no mesmo ano, cidades com a mesma dimensão ou composição populacional, etc. Os gráficos interactivos também oferecem a possibilidade de identificar outras cidades com pontuações mais elevadas em índices ou subíndices específicos e, assim, aprender com a sua experiência.

Óptica intercultural - comparação sincrónica



Óptica intercultural - comparação diacrónica



O tratamento dos dados demora 2 a 3 meses.

4. REQUISITOS TÉCNICOS

Lingua

O questionário deve ser apresentado numa das línguas oficiais do Conselho da Europa (inglês ou francês).

Precisão e

A fim de gerar dados significativos para comparações entre cidades, é essencial que as cidades consigam:

- responder a todas as perguntas
- responder às perguntas com a maior exactidão possível
- utilizar extrapolações ou estimativas fornecidas por fontes externas (universidades, outros níveis de governo, ONG, etc.) se não estiverem disponíveis dados oficiais

Perguntas de escolha múltipla

As perguntas 3 a 86 são de escolha múltipla.

As respostas devem ser dadas assinalando com um "X" a coluna vazia da direita.

Salvo indicação em contrário, as cidades só podem seleccionar uma resposta.

Provas objectivas

A maioria das respostas deve basear-se em provas objectivas e só pode ser validada se for apoiada por exemplos, pormenores, explicações, documentos ou referências pertinentes.

Mais informações

Se forem solicitados exemplos, pormenores ou explicações, queira apresentar um resumo em todos os casos, respeitando o limite máximo de caracteres especificado para cada pergunta.

Se o compilador se limitar a anexar um documento ou a fornecer uma ligação (URL) sem dar qualquer explicação sobre a relevância do documento para a pergunta, a resposta não pode ser validada.

Revisão periódica

Para monitorizar os progressos, as cidades são aconselhadas a submeter-se ao processo de avaliação do Índice de 2 em 2 ou de 3 em 3 anos.

5. COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO

Pesquisas anteriores

O preenchimento do questionário pressupõe a recolha de informações junto de vários serviços municipais e de fontes externas. Este processo pode levar algum tempo, especialmente se a informação relevante não tiver sido recolhida de forma sistemática previamente. Por conseguinte, antes de responder ao questionário, os inquiridos devem certificar-se de que tiveram acesso a todas as fontes internas e externas relevantes para responder às perguntas 3 a 86.

Procedimento

Para preencher o questionário, recomenda-se que siga os seguintes passos:

- Formar um grupo de trabalho, presidido pela presidência da câmara, a vice-presidência da câmara ou por outro representante oficial, composto por pessoal técnico superior de vários serviços municipais para supervisionar o processo de recolha de dados

- Uma pessoa (gestora do programa) deve ser designada como responsável pela coordenação da recolha de dados e pela ligação com a presidência ou vice-presidência da câmara, com o Conselho da Europa e com a coordenadora da rede nacional das Cidades Interculturais
- A pessoa gestora do programa elabora uma lista dos serviços/serviços municipais e das organizações externas que supostamente possuem informações sobre algum domínio da política social
- A presidência da câmara ou a quem esta delegue essa responsabilidade, envia instruções aos diferentes serviços/serviços municipais para que forneçam ou apresentem, a pedido, as informações necessárias ao preenchimento do questionário
- A pessoa gestora do programa preenche o questionário com base nas informações recebidas dos serviços/serviços municipais e das organizações externas e certifica-se de que o questionário cumpre os requisitos técnicos definidos na secção 4 do presente documento
- A pessoa gestora do programa apresenta o questionário preenchido ao grupo de trabalho e à presidência ou vice-presidência da câmara para aprovação
- A pessoa gestora do programa envia o questionário e os documentos anexos em formato electrónico ao Conselho da Europa
- O Conselho da Europa envia um relatório do INDEX à cidade para revisão, após a qual será elaborado o relatório final
- O grupo de trabalho discute o relatório do Index ICC elaborado pelo Conselho da Europa e sugere formas de melhorar a classificação da cidade, numa reunião para este propósito

6. ALTERAÇÕES EFECTUADAS À VERSÃO ANTERIOR DO QUESTIONÁRIO

Os dez indicadores contidos na versão anterior do questionário foram mantidos para que as cidades possam comparar os seus resultados com os anteriores.

Em Novembro de 2017, as cidades que participam no Programa Cidades Interculturais adoptaram um [novo paradigma de integração intercultural](#). O novo paradigma coloca a igualdade, a diversidade e a interacção como os três princípios orientadores da integração intercultural e salienta a necessidade de considerar as decisões políticas interculturais não apenas em termos de nacionalidade ou origem nacional/étnica, mas também numa perspectiva de língua, religião e orientação sexual. Foram acrescentados dois novos índices (*participação e interacção*) e algumas perguntas foram reformuladas para reflectir a maior ênfase na interseccionalidade.

Esta nova versão do questionário também tem em conta as recomendações do [estudo](#) do Grupo de Política de Migração [de 2018](#) sobre as 14 "perguntas centrais" do Índice ICC que podem ser utilizadas de forma mais eficaz para avaliar e melhorar as políticas interculturais existentes (perguntas 4, 6, 8, 9, 11, 30, 31, 33, 34, 40, 42, 59, 67, 72).

7. INFORMAÇÕES

<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/about-the-index>

Se tiver dúvidas sobre como preencher o questionário, contacte a coordenadora da rede nacional das Cidades Interculturais do seu país ou o Conselho da Europa.